

TRADUÇÃO DE POESIA: CRIAÇÃO OU FIDELIDADE? UMA ANÁLISE DA PROPOSTA TRADUTÓRIA DE JOSÉ LIRA PARA TRADUÇÃO DE POEMAS DE EMILY DICKINSON

XI Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Alane Melo da Silva, Walter Carlos Costa

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão sobre a tradução de poesia, através dos conceitos de criação e fidelidade. Para isso analisaremos a proposta tradutória de José Lira para a tradução da poesia de Emily Dickinson (1830-1886) do inglês para o português brasileiro. Para a realização dessa pesquisa, demos enfoque às traduções dos poemas *My river runs to thee* (1960), *I taste a liquor never brewed* (1960) e *A sepal, petal and a thorn* (1960) traduzidos no livro *Alguns poemas* (1960); e dos poemas *I Came to buy a smile today* (1960), *Love-thou art high* (1960) e *Dreams - are well but Waking's better* (1960) do livro *A branca voz da solidão* (2011), todas realizadas pelo tradutor brasileiro José Lira. Nas obras supracitadas, Lira utiliza três concepções tradutórias para traduzir os poemas de Emily Dickinson para o português brasileiro, nomeadas de recriações, imitações e invenções. Dessa forma, esta pesquisa investiga cada uma dessas concepções tradutórias empregadas na tradução de poemas de Emily Dickinson. Como base teórica, recorreremos a D'onofrio (2007), que aborda importantes aspectos da linguagem poética; Arrojo (2007) e Paes (2006), que apresentam e discutem o papel do tradutor na literatura; bem como Britto (2012), Ronái (2012) e Theodor (1976), que discorrem sobre as características da tradução de poesia e Campos (2015) que apresenta o conceito de transcrição para a tradução de poesia.

Palavras-chave: Emily Dickinson. Estudos da Tradução.. José Lira. Poesia..